



3 de febrero, 2020

REPUDIO A LA NOMINACIÓN DE MIEMBROS DE LA MNTB PARA GESTIONAR LA POLÍTICA DE PROTECCIÓN DE LOS PUEBLOS AISLADOS

Rechazamos enérgicamente el nombramiento de un pastor misionero vinculado a las actividades de proselitismo de la Misión Nuevas Tribus de Brasil (MNTB) para asumir la Coordinación General de Pueblos Aislados y del Contacto Reciente de Funai. Las consecuencias nocivas de las actividades de proselitismo en pueblos indígenas aislados en territorio brasileño son conocidas a lo largo de la historia.

Existen numerosas situaciones en las que el contacto forzado provocado por el proselitismo de grupos misioneros, incluidos los vinculados a la MNTB, tuvo como rápida consecuencia un alto número de muertes por enfermedades, trastornos socioculturales y pérdida de territorio que, en muchas ocasiones, condujeron a situaciones evidentes de genocidio o etnocidio.

Además, que para asumir las responsabilidades de dicho sector, la persona indicada debe tener experiencia trabajando en el tema, capacidad técnica para esto y, sobre todo, tener un historial laboral alineado con los preceptos constitucionales y el respeto por la autonomía de los pueblos indígenas.

Las creencias y visiones del mundo de las culturas económicamente dominantes e históricamente violentas, como es el caso de las promovidas por grupos e iglesias proselitistas, no necesariamente deben superar, a través de técnicas de cooptación, sumisión y violencia, las propias opiniones y creencias de los pueblos indígenas.

Creemos que tal indicación podría poner fin a una política correcta y una referencia internacional para respetar las decisiones de los pueblos indígenas de vivir en aislamiento. Es otra situación propensa a la violación de los derechos humanos causada intencionalmente por el gobierno actual, que podría conducir a la muerte física, sociocultural y espiritual de los pueblos indígenas aislados y recientemente contactados que viven en Brasil.

Portugués

REPÚDIO À INDICAÇÃO DE MEMBRO DA MNTB PARA GERIR A POLÍTICA DE PROTEÇÃO DOS POVOS ISOLADOS

Repudiamos veemente a indicação de um pastor missionário ligado às atividades proselitistas da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB) para assumir a Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato da Funai. São conhecidas as nefastas consequências das atividades proselitistas sobre os povos indígenas isolados em território brasileiro ao longo da história.

Há inúmeras situações onde o contato forçado provocado por grupos missionários proselitistas, inclusive ligados à MNTB, teve como rápida consequência elevado número de mortes por doenças, destruturação socio-cultural e desterritorialização o que, muitas vezes, acarretaram em situações evidentes de genocídio ou etnocídio.

Para além disso, acreditamos que para assumir as responsabilidades por tal setor, a pessoa indicada deve ter experiência de trabalho no tema, capacidade técnica para tal e, acima de tudo, ter história de trabalho alinhada com os preceitos constitucionais e respeito à autonomia dos povos indígenas.

As crenças e visões de mundo de culturas economicamente dominantes e historicamente violentas, como é o caso daquelas emanadas pelos grupos e igrejas proselitistas, não devem sobrepujar forçosamente – através de técnicas de cooptação, submissão e violência – as visões próprias e crenças dos povos indígenas.

Acreditamos que tal indicação poderá levar ao fim uma política acertada e referência internacional de respeito às decisões dos povos indígenas em viverem em situação de isolamento. É mais uma situação propensa à violação de direitos humanos provocada intencionalmente pelo atual governo, que poderá levar à morte física, sociocultural e espiritual dos povos indígenas isolados e de recente contato que vivem no Brasil.